

ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE QUESTÕES AMBIENTAIS PELO JORNAL ON LINE "CORREIO DO POVO"

Analysis of the journalistic coverage of environmental issues by the online newspaper "Correio do Povo"

Análisis de la cobertura periodística de cuestiones ambientales por el periódico on line "Correio do Povo"

Maysa Fernanda da Silva Saraiva Leão¹
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues^{2, 3}

RESUMO

Neste artigo apresentamos um estudo sobre a cobertura jornalística do jornal on-line "Correio do Povo", do Estado do Rio Grande do Sul, relacionadas com meio ambiente, buscando avaliar se a imprensa conseguiu informar eficientemente os leitores sobre questões ambientais e seus desdobramentos no Sul do país. Podemos relacionar o aumento no nível de informação sobre a questão ambiental à tomada de decisão responsável sobre a adoção de medidas necessárias para diminuir a exploração de recursos naturais, uma vez que a exploração indiscriminada desses recursos tem resultado em grandes alterações climáticas que se manifestam por meio de catástrofes ambientais. Nesse sentido, destaca-se a função social do jornalista, em virtude de seu ofício democratizador que torna a informação acessível e preza pela qualidade. Para avaliar essa problemática, utilizaremos a análise de conteúdo, por ser um dos métodos mais eficientes para levantar

¹ Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo (UFAM). E-mail: maysaleao@gmail.com.

² Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (CNPq/UFAM), coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na Amazônia (LABJAM), professor no curso de graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Ciências da Comunicação (UFAM). E-mail: allan30@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroadó I, Manaus - AM, CEP: 69067-005, Brasil.

informação, tendo como base os princípios gerais do jornalismo ambiental. O método consiste no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de setembro de 2016 a março de 2017 sobre problemas ambientais no Rio Grande do Sul com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os na categorias de análise Independência, buscando contribuir com a qualidade da informação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Meio ambiente; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; Correio do povo.

ABSTRACT

In this article we present a study on the journalistic coverage of the online newspaper "Correio do Povo", in the State of Rio Grande do Sul, related to the environment, trying to evaluate if the press was able to inform readers effectively about environmental issues and its unfolding in the South of the country. We can relate the increase in the level of information on the environmental issue to responsible decision making on the adoption of measures necessary to reduce the exploitation of natural resources, since the indiscriminate exploitation of these resources has resulted in major climatic changes that occur through environmental catastrophes. In this sense, the social function of the journalist stands out, because of his democratizing office that makes information accessible and prizes for quality. In order to evaluate this problem, we will use content analysis as one of the most efficient methods to collect information, based on the general principles of environmental journalism. The method consists of the collection and analysis of journalistic texts published from September 2016 to March 2017 on environmental problems in Rio Grande do Sul in order to make inferences about their contents and formats by categorizing them into categories of analysis, seeking to contribute to the quality of environmental information.

KEYWORDS: Journalism; Environment; sustainability; sustainable development; Correio do Povo.

RESUMEN

En este artículo presentamos un estudio sobre la cobertura periodística del diario on-line "Correio do Povo", del Estado de Rio Grande do Sul, relacionadas con el medio ambiente, buscando evaluar si la prensa ha logrado informar eficientemente a los lectores sobre cuestiones ambientales y sus desdoblamientos Sur del país. Podemos relacionar el aumento



en el nivel de información sobre la cuestión ambiental a la toma de decisión responsable sobre la adopción de medidas necesarias para disminuir la explotación de recursos naturales, ya que la explotación indiscriminada de esos recursos ha resultado en grandes cambios climáticos que se manifiestan por medio de catástrofes medioambientales. En ese sentido, se destaca la función social del periodista, en virtud de su oficio democratizador que hace la información accesible y aprecia por la calidad. Para evaluar esta problemática, utilizaremos el análisis de contenido, por ser uno de los métodos más eficientes para levantar información, teniendo como base los principios generales del periodismo ambiental. El método consiste en la recogida y análisis de textos periodísticos publicados de septiembre de 2016 a marzo de 2017 sobre problemas ambientales en Rio Grande do Sul con el objetivo de hacer inferencias sobre sus contenidos y formatos encuadrándolos en categorías de análisis, buscando contribuir con la aportación calidad de la información ambiental.

PALABRAS CLAVE: Periodismo; Medio ambiente; sostenibilidad; desenvolvimiento sustentable; Correio do Povo.

Recebido em: 26.02.2018. Aceito em: 20.04.2018.. Publicado em: 23.04.2018.

Introdução

Este estudo tem como objetivo analisar a qualidade da cobertura jornalística sobre problemas ambientais no jornal on line “Correio do Povo” de Porto Alegre (RS). Buscamos avaliar se a imprensa consegue informar de forma eficiente seus leitores sobre os problemas ambientais e seus desdobramentos em uma das principais capitais da região Sul do país. Para obter essas respostas utilizaremos ferramentas metodológicas e arcabouços teóricos de áreas como a Comunicação, o Jornalismo, a Sociologia e a Ciência Política. Entendemos que investigar o papel da mídia no esforço de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

Dentre as razões que levam os governos a não fecharem acordos sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social

capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais são causados pela falta de apoio da opinião pública. Dessa forma, podemos correlacionar o aumento no nível de informação sobre a questão ambiental à tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir os problemas ambientais com a efetiva ação governamental.

Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, pedagógico e informacional (SOUSA, 2000). O trabalho do jornalista pode contribuir na compreensão dos cidadãos sobre os impactos que a exploração ambiental pode causar na humanidade.

Nesta pesquisa utilizaremos a análise de conteúdo, serão analisadas as reportagens publicadas no portal “Correio do Povo”, com objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e

formatos enquadrando-os na categoria independência.

O objetivo será a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte da população sobre os problemas ambientais e seus efeitos. Também poderemos identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos.

A relevância desta pesquisa se apresenta na possibilidade concreta do modo de produção capitalista, adotado pela maioria dos países hoje, pôr em risco a sobrevivência da humanidade ao promover a exploração indiscriminada dos recursos naturais. A consequência dessa exploração são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de catástrofes ambientais como grandes enchentes, aumento da temperatura, extinção de espécies da

fauna e da flora e outros igualmente preocupantes.

Categoria de análise

Aplicaremos neste estudo, a análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-

se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

A escolha deste portal diário deu-se pelo fato deste ter grande audiência em seu Estado. O método consistirá no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de setembro de 2016 a março de 2017 sobre problemas ambientais no Rio Grande do Sul com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os na categoria independência. Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses conterem referências a problemas ambientais e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984). Foram

definidas cinco categorias de análise: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização, das quais utilizaremos neste estudo a independência:

Independência

Princípios	Conteúdo
<ul style="list-style-type: none">• Independência das fontes• Ser um monitor do poder• Lealdade ao interesse público• Função político-ideológica• Independência em relação às fontes	matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder público

Categoria independência

Com a análise de resultados obtidos na coleta de reportagens foi possível realizar a verificação de conteúdo e construir um quadro sobre a cobertura jornalística de questões ambientais de acordo com os princípios do jornalismo, e com base nesses dados,

é possível estabelecer conclusões sobre a qualidade da cobertura jornalística sobre questões ambientais no Estado do Rio Grande do sul.

A análise usou como base para esta verificação o grau de esclarecimento dos textos jornalísticos sobre meio ambiente e a observância dos princípios norteadores do jornalismo ambiental, agrupados na categoria de análise independência e a partir desses resultados podemos chegar a algumas conclusões sobre a qualidade das informações que chega aos leitores e verificar se a cobertura jornalística contribuiu ou não para a tomada de decisão esclarecida da por parte população, seja na cobrança de medidas efetivas perante o poder público, seja na participação dos cidadãos nas ações necessárias para diminuir os impactos ambientais.

Análise de resultados

Buscamos avaliar se as reportagens esclarecem as responsabilidades do poder público relacionados aos

problemas ambientais. No primeiro item questionamos a natureza das fontes ouvidas na matéria e em 57% dos casos das fontes ouvidas são oficiais, mantidas pelo poder público, 42,86% independentes, ou seja, ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado. No caso de fontes oficiosas, protegidas pelo anonimato, não foram encontradas quaisquer ocorrências nas vinte e oito reportagens analisadas. Foi possível perceber que boa parte das fontes oficiais são representantes de órgãos públicos das esferas municipais, estaduais e federais. Esse resultado vai de encontro com um dos princípios do jornalismo ambiental, que é a diversidade das fontes. No jornalismo ambiental é necessário dar espaço àqueles que não possuem voz nos veículos de comunicação de massa, como representantes de comunidades de pessoas afetadas pelos problemas ambientais.

Analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.

Categoria – Independência 2		Resultados
Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades/papel do poder público na questão abordada?	Sim	39,29%
	Não	60,71%

Tabela 2
Fonte: Pesquisadora/2017

Categoria – Independência 1		Resultados
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	57,14%
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	0,0%
	Independentes – ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado.	42,86%

Tabela 1
Fonte: Pesquisadora/2017

O segundo item desta categoria questiona se as reportagens apontam no texto as responsabilidades do poder público frente aos problemas ambientais, e em 60,71% das matérias analisadas não existiu a preocupação em apresentar ao leitor quais seriam as responsabilidades e o papel do poder público nas questões abordadas.

Na terceira pergunta da categoria independência indagamos se as reportagens questionaram o poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria, e o resultado mostra que em 53,57% não houve esse questionamento, e sim uma apresentação do fato sem aprofundamento, sem a preocupação de responsabilização que demonstra ao leitor as consequências de medidas tomadas pelos governantes.

Categoria – Independência 3		Resultados
Questionou o poder público sobre o seu papel na questão ambiental tratada na matéria?	Sim	46,43%
	Não	53,57%

Tabela 3
Fonte: Pesquisadora/2017

Em seguida, a pergunta avalia se a reportagem aborda a efetiva execução e eficiência de medidas do poder público para evitar ou remediar os efeitos dos problemas ambientais e a conclusão da análise aponta que em 71,43% das matérias analisadas essa abordagem não foi feita. Esse resultado, ainda mais expressivo que o anterior nos mostra uma significativa ineficiência na atuação do jornalismo como fiscal dos atos do poder público, servindo à população como compreendemos a função social do jornalista.

Categoria – Independência 4		Resultados
A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiência de medidas do poder público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada?	Sim	28,57%
	Não	71,43%

Tabela 4
Fonte: Pesquisadora/2017

A quinta indagação da categoria independência procura saber se a reportagem abordou a questão da presença ou da falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada e em 89,29% dos casos a resposta foi negativa, um percentual bastante expressivo e que nos mostra que não existiu uma preocupação em abordar medidas de prevenção ou mesmo de diminuição de problemas ambientais, demonstrando mais uma vez, uma limitação em abordar fatos de maneira isolada sem direcionamentos para uma reflexão sobre as causas e consequências dos problemas ambientais.

Categoria – Independência 5		Resultados
A reportagem abordou a questão da presença ou da falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada?	Sim	10,71%
	Não	89,29%

Tabela 5
Fonte: Pesquisadora/2017

Considerações finais

Com o intuito de analisar a problematização das responsabilidades do poder público frente aos problemas ambientais, os dados mostraram que os jornais demonstram estar dependentes do poder público. Os grandes números de matérias que não questionaram o Estado, não priorizam o princípio do jornalismo de ser um monitor independente do poder. Quando perguntado sobre mostrar quais seriam as responsabilidades do poder público, os jornais apenas reportaram o fato sem se aprofundar no assunto. É necessário que o jornalista monitore o poder, e também as grandes intuições. O jornalista também deve apresentar os tipos de políticas públicas que podem ajudar a população a se prevenir diante de tragédias ambientais. Portanto não abordar a questão da presença ou faltas de políticas públicas demonstra que os comunicadores se limitaram a apenas expor os fatos em parte das notícias e não priorizou o interesse do cidadão sobre as informações apresentadas.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n.

14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.

CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml>. Acesso em: 11 fev. 2017.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/inde>

x.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>. Acesso em: 17 mar. 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação**

ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima:** como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo:** o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado.** São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. **Jornalismo:** compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros.**

Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em:

<<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

ÓRGÃO da ONU admite erro em previsão sobre aquecimento global. **BBC Brasil**,

Brasília, DF, 19 jan. 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119_geleira_himalaia_ipcc_np.shtml>. Acesso em: 5 de abril de 2017.

PACHAURI, R. K.; REISINGER, R. (Ed.).

Climate change 2007: syntheses report. Genebra: IPCC, 2007. Disponível em:

<http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/syr/en/contents.html>. Acesso em: 5 de abril de 2017.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Du contrat social. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo.** São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia.** Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos.** Coimbra, Minerva, 2000.

SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. **Diário de Notícias**, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em:

<http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

_____. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.